



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

QUAL O PAPEL DAS LINGUAGENS NO CURRÍCULO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM EXERCÍCIO?

Elen Catarina Santos Lopes*
(UFBA)

RESUMO

Este artigo tem como objeto de estudo o currículo do curso de Licenciatura em Pedagogia – Ensino Fundamental/Séries Iniciais. Trata-se de uma abordagem crítica e investigativa sobre o papel das diversas linguagens (prosa, verso, imagem, cinema, fotografia, cartografia, teatro, informática, etc.) no processo de formação de uma demanda específica: *professores em exercício* da rede municipal de Irecê. Esse trabalho tem como objetivo propiciar reflexões, sobre a presença das diversas linguagens e o seu papel na formação destes professores. Para tanto, foi utilizado como base teórica Inez Carvalho (2008), Michael Mafessoli (1996), Willian Doll (1997), o Programa de Formação Continuada de Professores (2003), relato dos professores – cursistas, bem como as minhas considerações acerca do tema tratado.

PALAVRAS-CHAVE: Currículo; Formação de professor (a); Linguagens.

INTRODUÇÃO

O COMEÇO DA CAMINHADA

Meu encontro com o tema e, conseqüentemente, com o objeto aqui estudado, bem com a construção das relações de amizade, afeto e aprendizagem, no Projeto

*Graduanda em Licenciatura em Teatro pela Universidade Federal da Bahia. Bolsista do Grupo de Pesquisa Formação em Exercício de Professores (FEP) PIBIC/FAPESB. E-mail: catarina_lo@hotmail.com.



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

Irecê, aconteceu em 2008, quando me iniciei nesta empreitada como bolsista PIBIC/FAPESB.

Para mim este foi um desafio. Entretanto, este não tira o prazer da experiência e o aprendizado adquirido ao longo dessa caminhada. Ao contrário, torna o prazer pelo conhecimento ainda mais instigante. Digo que foi um desafio porque para mim foi uma iniciação de um campo de estudo/conhecimento o qual ainda não havia investigado: o currículo. Nesse sentido, este trabalho é o resultado, desta jornada, e trata-se de uma pesquisa em processo de desenvolvimento.

Este trabalho foi sistematizado da seguinte forma: (1) Da concepção as âncoras do Projeto Irecê; (2) As linguagens no Aprender e a Formação de Professores em Exercício; e por fim, as considerações finais.

Da concepção as âncoras do Projeto Irecê

O Programa de Formação Continuada de Professores para o Município de Irecê – Bahia é conhecido por Projeto Irecê. Este é realizado através de uma parceria entre a Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia e a Prefeitura Municipal de Irecê.

A formação de professores em exercício torna-se uma demanda emergencial, no âmbito nacional, em cumprimento da Lei de Diretrizes e Base nº 9.394 sancionada em 1996 a qual determina que:

Art. 62º. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal (BRASIL, 1996, p. 33).



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

Esta Lei reflete parte de uma inquietação nacional da época que era contemplar a formação de professores. Através desta Lei foi possível trazer à tona um debate pautado na discussão/reflexão sobre os mais diversos *loci* formadores de profissionais em educação.

É indiscutível a importância de pensar sobre estas questões. Entretanto, emerge uma contradição: conferir o diploma de nível universitário não significa que todos os professores tenham um nível universitário. Partindo desta contradição surge a inquietação de não apenas conferir um diploma universitário, mas construir uma estrutura curricular onde a forma/conteúdo partisse de uma relação horizontal objetivando uma vivência docente/discente em suas mais variadas formas, ângulos e possibilidades.

Para além do que estava posto, era preciso considerar o atual contexto político e social. Nesse sentido Doll (1997) indica a constituição de um novo paradigma:

O modernismo, como um movimento intelectual universal, deixou de ser útil, e no entanto ainda existe como *uma*, se não *a*, força na prática do currículo. Nós estamos num novo estágio de desenvolvimento intelectual, político e social. Chegou a hora de fazer mais além de reformar os nossos métodos e práticas. Chegou a hora de questionar as suposições modernistas nas quais estes métodos e práticas se baseiam e de desenvolver uma nova perspectiva que simultaneamente rejeite, transforme e preserve o que existe (p. 27).

Retomando o que já foi dito, como propor um currículo onde a forma/conteúdo mantivesse uma horizontalidade? Como atender as necessidades contemporâneas que propicie o desenvolvimento intelectual, político e social?



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

Pensando nestas questões, em novembro de 2001, iniciou-se a elaboração do curso de Licenciatura em Pedagogia – Ensino Fundamental/Séries Iniciais³⁰⁰. Deste ano até a implantação do curso (em janeiro de 2004) foram realizadas palestras, seminários, visitas às escolas do município, oficinas, bem como diagnóstico *in locus* que objetivou a coleta de dados em diversos aspectos, sobretudo dos setores de influência na educação. Após estes estudos, chegou-se a concepção deste curso que:

(...) se sustenta na formação em exercício. Nesse sentido, o eixo norteador do programa é a práxis pedagógica, como espaço-tempo no qual ocorrem as reflexões e as ações que dão sentido ao cotidiano de cada escola, ao trabalho de cada professora e cada professor, que repercutem no processo de formação e produção de conhecimento desenvolvido pelo conjunto da comunidade escolar. (UFBA/FACED, 2003, p. 15)

Esta concepção, de construção de um currículo contemporâneo, tem o objetivo de alcançar uma formação que ampliem a esfera de experiência de cada professor, através atividades proporcionadas pelo curso, que possibilitem ressonâncias nas suas práticas pedagógicas.

Dentre as âncoras do Projeto Irecê, destaco três pontos para reflexão que serão de fundamental importância para, posteriormente, identificar e compreender a papel das diversas linguagens na formação do professor: o *Acontecer*, o *aluno protagonista*, as *redes*, e suas implicações na construção deste currículo.

O *Acontecer*³⁰¹ cotidiano, torna-se uma das concepções (des) construtivas³⁰² deste projeto. Assim, o objeto de estudo dos alunos implicados neste processo educativo é:

300 O curso, de caráter semipresencial, tem previsto uma duração mínima de três anos. E foi sistematizado em ciclos, que seria o equivalente aos semestres letivos. A palavra ciclo está relacionada a uma noção de continuidade, apresentando sempre um começo e um recomeço.

301 Esta é uma formulação baseada nos estudos de Prigogine e na Teoria das possibilidades.



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

(...) o processo educativo, a educação em seu acontecer cotidiano, nos diversos espaços da prática social em que se processa, traduzido, mais especificamente, na ação docente que confere sentido e organicidade às diferentes ênfases do trabalho pedagógico, que constitui a base comum de formação dos profissionais de educação (UFBA/FACED, 2003, 15).

Segundo Carvalho (2008), "(...) a Pedagogia do Acontecer parte da premissa imanente de que as coisas – e, portanto, também os currículos – emergem (se atualizam) de forma, mais ou menos, independente das prescrições previamente pensadas." (p. 164)

Assim, o projeto apresenta uma perspectiva que utiliza elementos presentes no cotidiano dos professores visando uma inter-relação entre a práxis pedagógica e o curso. Para compreender este fundamento foi preciso recorrer, mais uma vez, a Doll (1997) que fundamentado no pensamento de Schwab, aponta:

Os problemas de ensino e aprendizagem precisam ser tratados de uma perspectiva prática e não teórica; isto é, eles precisam ser visto não como parte de teóricas correntes, mas em termos de seu "estado de coisas" local. Eles precisam ser tratados de uma maneira "concreta e particular...ilimitadamente suscetível às circunstâncias e, portanto, extremamente sujeita à mudança inesperada" (p. 178)

Entretanto, o pensamento apresentado não objetiva propor a negação da teoria, mas propor uma relação intrínseca entre teoria e prática, considerando o acaso, e o cotidiano apresentado como elementos construtivos para o processo de formação dos professores-cursistas³⁰³. A opção pelo *Acontecer* cotidiano não renega a

³⁰² Este termo é utilizado para trazer a idéia de uma contínua construção e re-construção deste currículo.

³⁰³ Termo pelo qual o estudante do curso é identificado. Considerando seu processo de formação enquanto docente atuante na rede municipal de educação e, concomitantemente, enquanto discente do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal da Bahia - Irecê- BA.



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

conhecimento adquirido ao longo da história como possibilitador de reflexões, contextualizações e críticas sobre o movimento sócio-político.

Através desta perspectiva prática, visa possibilitar no *Acontecer* cotidiano dos professores-cursistas experiências através das diversas linguagens (sendo elas artísticas e não artísticas), por acreditar que estas possibilitam a ampliação e a percepção deste professor-cursista; a inter-relação grupal, a sensibilidade e o senso crítico. Bem como, ressonâncias na suas práticas pedagógicas.

Por apresentar uma estrutura curricular aberta, exige um *aluno protagonista*, isto implica em uma noção participante e autônoma. Pois os alunos são responsáveis pela seleção e indicação das atividades cursadas. Assim, é apresentado um Currículo hipertextual onde: “Os sujeitos do conhecimento podem/devem construir seus percursos de aprendizagem em exercícios de interação com os outros atores do processo, com as máquinas e com os mais diversos textos.” (PROJETO, 2003, p. 16)

Nesse sentido, os alunos contavam (e contam) com o suporte da equipe de orientação, formada por professores, que norteiam os cursistas na elaboração do seu fluxograma a cada ciclo. Promovendo, também, espaço para os cursistas demandarem atividades para o ciclo seguinte. Sendo assim, o currículo é construído coletivamente. Onde o aluno é convocado a participar do seu processo educativo e a integrar-se com as tecnologias, e as diversas linguagens.

A formação das *Redes* aponta para fortalecimento de relações de sociabilidade e socialização, na medida, que os processos coletivos são fortalecidos partindo da relação EU com o Outro. Segundo Maffesoli (1996):

O mundo de que sou é, portanto, um conjunto de referências que divido com outros. Essas poderão ser de diversas ordens: feitas de odores (...), de ruídos, de texturas (...), de cores também; a lista não sendo, é claro, limitada. São todos esses elementos que constituem a matriz na qual vão nascer, crescer, fortalecer-se essas inter-relações



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

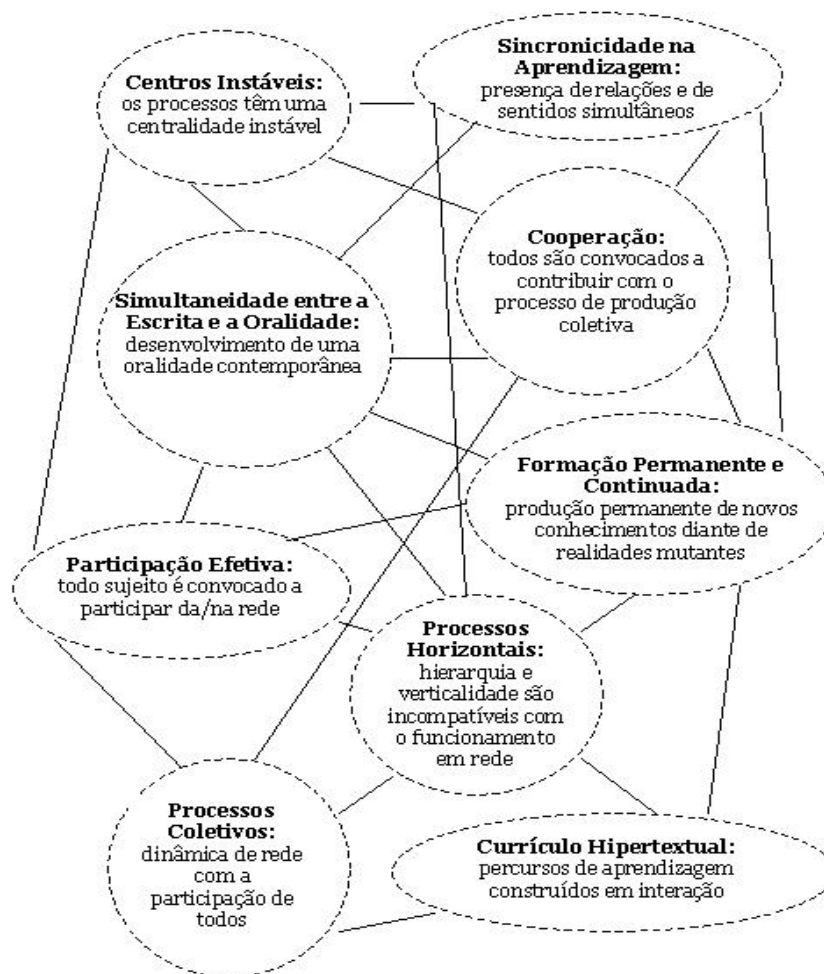
feitas de atrações e de repulsões, todos esses pequenos nada que fazem o todo que chamo socialidade (p.259).

A matriz geradora dessa rede, dentro do currículo referido, se faz pelo fortalecimento de inter-relações estimulando *Processos horizontais, Processos coletivos, Participação efetiva, cooperação, simultaneidade entre escrita e oralidade*. A partir destes cinco eixos, que se interligam a outros, surge a *Rede do Projeto*³⁰⁴:

304 In: SANTOS, 2006, p. 36.

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009



Essa rede amplia-se e interliga-se a outras redes ao não fechar-se em si mesma, e busca outras relações, sobretudo fundamentada na compreensão de que a educação não acontece somente dentro do espaço escolar. E assim, concebe todo o município de Irecê e seus habitantes como participantes desta rede no processo educativo.



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

No sentido de ampliar as redes desse processo educativo, através de um dos projetos propostos pelo curso, foi implementado o *Centro de Referência de Educação e Cultura no Município de Irecê*, afim de congregar:

(...) atividades de cultura, lazer, informação e comunicação para a formação dos professores da rede de ensino municipal, servindo inclusive, de pólo irradiador para os municípios circunvizinhos, envolvendo não só os professores do Município, mas toda a sociedade da micro-região (PROJETO, 2003, p. 12).

Este projeto, indubitavelmente, ampliou a integração de toda a comunidade, bem como a expansão da rede e do processo educativo. Favorecendo assim a troca, inclusive com municípios vizinhos, através da abertura deste um espaço de socialização e partilhas dos bens culturais. Além de propiciar relações embasadas: “(...) no conhecimento em rede e na relação conteúdo e forma com a valorização da utilização das mais diversas linguagens (...) possibilitam formações docentes coadunadas com as demandas contemporâneas” (CARVALHO, 2008, p. 165).

O fortalecimento das relações em rede, bem como a presenças das variadas linguagens no currículo provocam a formação do professor-cursista a aproximar-se do seu cotidiano e, conseqüentemente, das demandas contemporâneas de sua atividade docente. Para além, temos um currículo atual e vivo – por estar atualizando-se constantemente.

As linguagens no Aprender e a Formação de Professores em Exercício

Depois, do longo percurso feito, eis que chego ao ápice da investigação feita: Onde identifico a presença das linguagens na estrutura curricular e qual o seu papel na formação de professores em exercício?



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

Um dos objetivos apresentados no Projeto de Formação Continuada de Professores (2003) pretende:

Promover a compreensão das múltiplas linguagens que constituem o desenvolvimento dos sujeitos em constante processo de formação, evidenciando a dimensão lúdica como possibilitadora do desenvolvimento de um processo de ensino e aprendizagem mais criativo, relacional, articulador. (p. 20)

A porta de entrada para as diversas linguagens e sua valorização, se faz pela concepção de que através delas é possível atingir a experiência, como um processo de aprendizagem e vivências espaço-temporais. E que esta experiência, como já foi dito, possibilite ressonâncias nas práticas pedagógicas dos professores-cursistas.

A experiência – este acontecer singular, ecológico, telúrico, estético – só é possível através das linguagens – sejam elas oral, corporal, gestual, imagética, fotográfica, cartográfica e outras – por onde ocorrem, compulsoriamente, as vivências espaço – temporais (CARVALHO, 2008, P. 167).

Com o objetivo de propor um leque de experiências são oferecidas uma maior diversidade possível de linguagens, incentivando também o desenvolvimento das potencialidades expressivas e estéticas. Sobre as ressonâncias destas atividades na sua prática, Neuma, professora-cursista, indica que:

O curso de Pedagogia UFBA/ Irecê nos trouxe uma dimensão impar com relação às múltiplas linguagens, estivemos à frente nesse sentido, em que era possível fazer uma ligação com o processo de formação cultural, não havendo nenhuma supremacia de uma linguagem sobre outra, entendendo o conhecimento também esteticamente e emocionalmente. Desta forma, creio que aprendemos a lidar com nossas próprias linguagens adormecidas, tornamo-nos capazes de estimular e ajudar no desenvolvimento das múltiplas



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

linguagens das crianças. (CARVALHO, SÁ & SALES [s/i] apud NEUMA CONCEIÇÃO, 2007).

A forma escolhida para abordagem do conteúdo, desenvolvido ao longo do curso foi sistematizada cinco eixos: sendo eles: Educação e conhecimento ao longo da história; Educação e práticas de ensino/pesquisa; Educação e linguagens; Educação e práticas docentes; Educação e políticas públicas.

Dentre os eixos apresentados, destaco: *Educação e linguagens*, por tratar diretamente do tema aqui abordado. Entretanto, é importante ressaltar que uma atividade desenvolvida pode estar vinculada a mais de um eixo temático, trazendo a idéia do conhecimento em rede. A ementa deste eixo apresenta uma súmula, do trabalho objetivado:

Esse eixo explorará a maior gama possível de linguagens que possam estar ligadas à educação: escrita, oral, corporal, gráfica, imagética. Objetiva-se tornar cada uma delas parte da rotina dos professores-cursistas, além de lhes garantir uma importante vertente instrumental. [...] Campos e práticas do saber a serem contemplados: Os conteúdos a serem contemplados referem-se às áreas das linguagens. O Português com conteúdos referentes às diversas formas de comunicação associadas à Literatura estudada como divulgação das culturas presentes na história. A Cartografia como ciência e arte das formas, técnicas-políticas-ideológicas, de representação gráfica. A Matemática como a linguagem do raciocínio lógico. As Artes — teatro, dança, pintura, música, produção cultural — como conteúdo do sensível. E presente em todas as linguagens, as Tecnologias Contemporâneas — informática, vídeo, TV, rádio, etc. (PROJETO, 2003, p. 24).

Dentre as linguagens oferecidas, a tecnológica ocupa um lugar de destaque no papel da formação dos professores-cursistas. Em torno dela, são desenvolvidas diversas atividades e oficinas afim de promover o *saber como fazer*, como suporte técnico para que seja apreendido por eles. Estas atividades, ligadas às tecnologias de



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

informação e comunicação, têm promovido aos professores-cursistas a interação, a ampliação da rede e, a comunicação e expressão através desta linguagem. Para muitos, no início do curso, era o primeiro contato com os equipamentos.

A discussão/reflexão e utilização, destas tecnologias e sua presença na sociedade, era algo distante do cotidiano dos estudantes. No entanto, ao longo da experiência processual de utilização e discussão eles demonstraram interesse em entrar na rede. Esse processo de aprendizagem me remeteu a uma composição do mestre Gil, que muito tem haver com essa integração na rede:

Criar meu web site ³⁰⁵ Fazer minha home-page. Com quantos gigabytes. Se faz uma jangada. Um barco que veleje (...). Um barco que veleje nesse informar. Que aproveite a vazante da infomaré. Que leve meu e-mail até Calcutá (...). Eu quero entrar na rede Promover um debate. Juntar via Internet Um grupo de tietes de Connecticut (...).

No decorrer deste percurso de aprendizado os cursistas se mostram presentes na lista de discussão, criaram seus blogs, chamadas para a rádio web do projeto, vinheta para as sessões de cinema do Grupo de Estudos cinematográficos, dentre outras coisas, também, utilizaram o estúdio de gravação e edição de áudio para a preparação de vídeos.

Em uma visita que fiz ao Blog de uma das cursistas, Macicleide Pires, intitulado: *contribuições para professores*, encontrei um relato desse anseio de dominar o saber fazer:

No início foi e ainda está sendo difícil porque não tenho prática com a filmadora e o Cinelerra, editor de vídeo, é uma novidade em meu mundo digital. Tivemos poucas aulas na Oficina de imagem, a qual não foi suficiente para adquirir todas as informações necessárias

305Obra: "Pela Internet". Composição de Gilberto Gil.



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

para a produção do vídeo. No entanto, é um passo inicial para procurarmos conhecer melhor o programa, treinar e finalmente produzir nossos próprios vídeos.

Outra experiência marcante no curso foi o Galpão Estético – uma experiência artística. Em que os professores-cursistas, formandos da primeira turma em 2007, puderam expressar-se por meio de uma instalação elaborada coletivamente. Nessa ocasião, o Professor Ney Wendell coordenador do processo das Instalações escreveu, um texto intitulado: Galpão estético: memórias, instalações e umbus.

As portas de um grande galpão em Irecê se abrem para a emoção viva. Na porta o encontro do passado e presente se refaz nos abraços entre alunos e professores, num símbolo afetivo do aprender. (...) Um curso mantido pela poeira de barro da cidade de Irecê que bem representa os fragmentos de caminhos, atividades, módulos, métodos etc. Poeiras de conteúdos que iam e viam ao vento soprado por uma coletividade. Um curso onde a poeira não ficava parada. Grãos leves de areias como os saberes de cada um que se misturavam em qualquer movimento. Ali, no galpão, as poeiras se solidificaram em obras artísticas que respondiam a história de vida dos alunos, que puderam encarnar seu memorial em cada obra. Escreverem o memorial final com todo seu inventário emotivo, criativo, racional e vivo do curso, cruzando sua vida com a formação em pedagogia. Assim, na instalação se conectava agora a vida e a obra de um artista-aluno-professor falando de si através do campo estético. (2007, grifos meus)

Dessa maneira, o curso, além das diversas linguagens, também estimula uma formação com as linguagens artística, além de promover uma experiência por uma formação sensível estética.

A arte como linguagem provoca a reflexão, o senso crítico, a experiência estética, além de trazer em si o potencial subversivo e estimular outras visões de mundo. Por essas características ela é pouco estimulada nos espaços formais de educação. Contrária a esta postura que o projeto fomenta a presenças das artes,



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

justamente por acreditar em seu potencial transformador, visando uma formação integral e ampliação da gama de experiência dos envolvidos no curso.

Diante da experiência proporcionada pela Atividade Produção Livre, embasada principalmente na linguagem teatral, é perceptível que através dela desencadeou uma chuva de questionamentos nos cursistas. Questionamentos esses que são hábeis e viáveis para construção de uma prática pedagógica diferenciada. A fala de Gervásio Mazine, cursista, bem retrata esse momento de reflexão de como adaptar a experiência vivenciada durante o curso para a sala de aula:

Como formar uma história em quadrinhos a partir de uma palavra? Como uma bola de assopro pode fazer a diferença numa atividade, mostrando através dela representações de algo vivido fazendo assim uma leitura estética (...)? Como educar por meio do ato cênico? Como educar para a indignação? (...) É possível acontecer a aula ouvindo música? Como mobilizar uma comunidade, uma cidade via intervenções urbanas? Dá para apresentar uma cena gravada e logo em seguida apresentar o vídeo? [...] A diversidade de linguagens na produção do conhecimento mostra as diversas possibilidades para uma aula diferente das que tenho presenciado.

A partir das atividades desenvolvidas ao longo do curso, os professores-cursistas se mostraram interessados e motivados a buscarem outras práticas alimentadoras de seu trabalho em sala de aula. Também despertou nos professores-cursistas o desejo de compartilhar com os seus alunos as atividades vivenciadas ao longo do curso. Nesse horizonte houve uma perceptível ressonância da experiência estética e sensível desenvolvidas no curso que tiveram impacto nas práticas pedagógicas dos cursistas.

CONCLUSÕES



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

Assim, o papel das mais diversas linguagens (seja elas artísticas e não artísticas) na educação é promover a transformação. Também é compreender a educação enquanto uma atividade estética, sensível e crítica. Além de possibilitar diferentes formas de expressão. Promove-se o diálogo com o outro, o trabalho coletivo, e possibilita outras visões de mundo.

A instrumentalização através do *saber como fazer*, promove o domínio e a socialização da técnica, como é o caso da oficina de imagem, ambientes de rede, etc. levando em consideração os atuais meios tecnológicos.

E através delas é possível oferecer subsídios para que professor-cursista sejam capazes de reconhecer e compreender o movimento social-histórico. Além de considerar as demandas contemporâneas como elemento fundamental para compreender/refletir sobre a atual sociedade e fundamentar sua formação e o seu trabalho pedagógico.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

CARVALHO, Maria Inez S. S. "O A-con-tecer de uma formação". **Educação e Contemporaneidade** - Revista da FAEEBA, V. 17, n. 29. Salvador, UNEB, jan/jun de 2008, p. 159-168.

CARVALHO, Maria Inez S. S.; SÁ, Maria Roseli G. B. de, & SALES, Marcea A. **Palavras que inscrevem nossa história: viagens e memórias no curso de Formação de Professores da rede municipal de ensino em Irecê**. [s/i]. Disponível em: www.irece.faced.ufba.br/twiki/pub/UFBAIrece. Acesso em: 01 de junho de 2009.

DOLL JR, William E. **Currículo: uma perspectiva pós-moderna**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

GIL, Gilberto. *Pela Internet*. In ____: **Quanta**. Waner, 1997. Disponível em: <http://vagalume.uol.com.br/gilberto-gil/discografia/quanta.html>. Acesso em: 3 de junho de 2009.

MAFFESOLI, Michel. **No fundo das aparências**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

MOZINE, Gervásio Mendes. **Blog**. Disponível em: <http://gervasiomozine.blogspot.com/2008/09/diversidade-de-linguagens-ney-wendell.html> Acesso em: 2 de Junho de 2009.

OLIVEIRA, Ney Wendell. **Galpão estético**: memórias, instalações e umbus. Disponível em:

<http://www.irece.faced.ufba.br/twiki/bin/view/UFBAIrece/InstalacoesArtisticas>. Acesso em 02 de Junho de 2009.

PIRES, Macicleide S. **Blog**. Disponível em: <http://contribuicoesparaprofessores.blogspot.com/> Acesso em 02 de Junho de 2009.

PROJETO de Formação Continuada de Professores do Município de Irecê-Ba. Salvador: UFBA/FACED, 2003.

SANTOS, Ana Paula Moreira. **As Tecnologias da Informação e Comunicação como elemento estruturante da/na formação do Professor**. Salvador: UFBA/FACED, 2007. (Monografia).